Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

# DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO AO REALIZAR O EXAME CITOPATOLÓGICO EM GESTANTE

# DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY THE NURSE TO TAKE THE EXAMINATION CITOPATOLÓGICO IN PREGNANT WOMEN

Josiane Dantas Siqueira[1]
Thoyama Nadja Félix de Alencar Lima[2]
Erta Soraya Ribeiro Cézar Rodrigues[3]
Maria Mirtes da Nóbrega[4]

**RESUMO:** Nos últimos anos a saúde da mulher ganhou imenso destaque no Brasil, isso se deu pelo fato de inúmeras campanhas voltadas para esse público serem realizadas, o que trouxe à tona a real situação vivenciada por diversas mulheres nos mais diversos cantos desse país. Este estudo teve como objetivos investigar as dificuldades enfrentadas por profissionais enfermeiros frente à realização do exame citopatológico no período gestacional. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantiqualitativa, realizado com 08 enfermeiros durante o mês de novembro de 2016. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro elaborado em articulação com os objetivos da pesquisa. O estudo revelou que 75% dos enfermeiros possuíam idade entre 23 e 29 anos, 75% eram solteiros, e 62,5% tinham tempo de formação superior a quatro anos. Sobre a realização de capacitações a cerca do exame 87% informaram ter recebido capacitação, 75% solicitam ou realizam o exame durante o pré-natal. Compete ao profissional enfermeiro, avaliar as situações de risco e procurar diminui-las para que as gestantes não apresentem desenvolvimento para o câncer do colo do útero, e que este problema não possa interferir na qualidade de vida do binômio materno fetal.

[1]Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos FIP.
[2]Enfermeira, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Patos, Paraíba, Brasil.
[3]Enfermeira, Mestra em Ciências da saúde, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Patos, Paraíba, Brasil.
[4]Enfermeira, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Ciências e Tecnologia em Lisboa, Portugal, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

**Descritores:** Exame Citológico. Enfermagem. Dificuldades Encontradas.

**ABSTRACT:** In recent years women's health has gained immense prominence in Brazil, this was due to the fact that numerous campaigns aimed at this audience be held, which brought to light the real situation experienced by many women in various places in the country. Despite all commitment of agencies and health professionals, it is still growing the number of women who are diagnosed with cervical cancer in Brazil, thus representing an important public health problem due to their high rates, prevalence, and mortality. This study aimed to investigate the difficulties faced by professional nurses across the Pap smear testing during pregnancy. This is a survey of descriptive and exploratory nature with a quantitative and qualitative approach. The study site was the Unidade de Saúde da Família, located in the city of Tabira - PE. The results show that when asked whether they had received any training in AtençãoBásica a Saúde da Mulher, focused on the Papanicolaou test , the results were 7 (87%), yes, and only 1 (13%) reported not having been trained. It was observed through this study that there is a need to work with greater commitment at issues regarding the Papanicolaou test at AtençãoBásica a Saúde. Given that despite preventive measures against cervical cancer have gained evidence in recent years, there are still women who by misinformation, fear, or similar purposes, do not realize the Pap smear exam during pregnancy. It is then the responsibility of the professional nurse to evaluate these situations and seek to mitigate the risks that these women may present for the development of cervical cancer.

**Keywords:** Papanicolaou test. Nursing. Difficulties found.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a saúde da mulher ganhou imenso destaque no Brasil, isso se deu pelo fato de inúmeras campanhas voltadas para esse público serem realizadas, o que trouxe à tona a real situação vivenciada por diversas mulheres nos mais diversos cantos desse país, com o intuito de assistir a mulher de forma holística focando em suas necessidades a assistência à saúde da mulher proporcionou um melhor atendimento sobe

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



o ponto de vista biopsicossocial, disseminando informações, prevenindo e combatendo doenças de maior prevalência nesse público.

Apesar de todo comprometimento dos órgãos e profissionais da saúde, ainda é crescente o número de mulheres que são diagnosticadas com câncer do colo do útero no Brasil, representando assim um importante problema de saúde pública, devido as suas altas taxas e prevalência e mortalidade, o que gera forte impacto socioeconômico, acarretando prejuízos imensuráveis para a mulher e aqueles que com ela convivem (VASCONCELOS *et al.,* 2011).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é responsável pelo óbito de aproximadamente 5.430 mulheres por ano, o número de casos novos de câncer do colo do útero esperado para o Brasil, no ano de 2016 é de 16.340, com risco estimado de 18 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2016).

Trata-se do terceiro tipo de câncer mais frequentes em mulheres ficando atrás do câncer de mama e do colorretal, este tipo de câncer possui progressão de caráter lento, de início benigno que após sofrer transformações em seu genoma evolui para um carcinoma agressivo, podendo permanecer assim por 10 meses ou 12 anos, poucos são os sintomas que a mulher com câncer do colo do útero pode apresentar (INCA, 2011).

O câncer do colo do útero está inteiramente ligado há situações que vão desde nível social e econômico baixo, mulheres com pouca instrução escolar, em situação de risco e vulnerabilidade, o que indica forte associação desse tipo de câncer com as condições precárias de vida, os baixos índices de desenvolvimento humano, a ausência ou fragilidade das estratégias de educação comunitária (promoção e prevenção em saúde) e dificuldade de acesso a serviços públicos de saúde para o diagnóstico precoce e o tratamento de lesões precursoras (VASCONCELOS *et al.,* 2011).

Este tipo de problema pode ser ainda mais agravado no período gestacional, pois ainda é comum o fato de mulheres nessa importante fase de sua vida não terem realizado o exame citopatológico, ou desconhecerem a importância de realizar durante a gestação, o que dificulta ainda mais o diagnóstico precoce para a identificação da doença (SILVA et *al.,* 2013).

Segundo Barros (2009) o período gestacional trata-se de um evento normal na vida da mulher, seu corpo é preparado e adaptado para leva-la da puberdade à maturidade sexual lentamente, é importante que a mulher gestante tenha acompanhamento realizado por profissional da saúde afim de que se possa identificar problemas durante essa fase e

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



que assim não traga maiores agravos a saúde do binômio mãe/filho, daí a importância do acompanhamento pré-natal.

Realizar o exame citopatológico para o rastreamento do câncer do colo do útero precocemente trata-se do meio mais eficaz e preventivo no Brasil e no mundo, conforme o Ministério da Saúde, as recomendações para realização desse exame são que este seja feito prioritariamente em mulheres com idades entre 25 e 64 anos pois estudos mostram baixa incidência e mortalidade por esse tipo de câncer fora dessa faixa de idade (BRASIL, 2011).

A realização do exame citopatológico no período gestacional ainda gera impacto na aceitação de diversas mulheres, entretanto a realização deste exame representa-se de forma indispensável nesse período. É importante que profissionais da enfermagem tenham conhecimentos técnicos e científicos que possam contribuir e influenciar a percepção de mulheres gestantes a realização do exame citopatológico durante a gestação (CEZÁRIO et al., 2014).

De acordo com o Ministério da saúde (2016), o profissional deve obedecer às recomendações de frequência e faixa etária bem como as demais mulheres. As recomendações entram em conflitos quando se trata da coleta endocervical em gestantes. Mesmo que não haja evidências de que a coleta endocervical amplie os riscos sobre a gestação quando utilizada uma técnica adequada, outras fontes aconselham evitá-la devido ao risco em potencial de haver cólicas e sangramentos, por exemplo. Orienta-se a examinar caso a caso, pesando riscos e benefícios do procedimento.

Diante do contexto surgiu o seguinte questionamento: Quais dificuldades são encontradas pelo profissional enfermeiro ao realizar o exame citopatológico em gestante?

A realização deste trabalho é importante para que possamos conhecer um pouco deste universo que é a saúde pública no Brasil, sobretudo no que diz respeito a saúde da mulher, portanto os resultados obtidos com este estudo contribuirá significativamente para a assistência, a prevenção e o rastreamento e problemas que possam influenciar a não adesão de mulheres gestantes a realização do exame citopatológico, acredita-se que os dados que serão coletados com esta pesquisa contribuirá para o meio acadêmico e profissional.

Este estudo teve como objetivo geral: Investigar as dificuldades enfrentadas por profissionais enfermeiros frente à realização do exame citopatológico no período gestacional.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantiqualitativa. O local de estudo foi as Unidades de Estratégias de Saúde da Família localizadas no Município de Tabira – PE. De acordo com Minayo (2006, p. 269), os estudos exploratórios visam à construção de significados, se dá do ‘‘produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos a si mesmo, sentem e pensam’’. Essa modalidade de investigação é apropriada para estudos cujo foco é em pessoas ou grupos, analisados a partir de suas perspectivas, relações e vivências.

A população estudada foi composta por 8 (oito) enfermeiros que trabalham nas Estratégias de Saúde da Família no município de Tabira - PE. A amostra foi feita com 100% dos entrevistados, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Após a assinatura do termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE). Obedecendo os critérios de inclusão: Ser enfermeiro da UBS unidade básica de saúde, e estar no momento da coleta de dados, e como também concordar em participar da pesquisa. E como critério de exclusão: Não aceitarem participar da pesquisa ou não ter possibilidade de responder ao questionário, os enfermeiros que se encontrarem de férias e licença à saúde.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário previamente elaborado com questões objetivas e subjetivas em conformidade com os objetivos formulados para esta pesquisa. Inicialmente o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil em seguida submetido ao CEP para possível aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa através do site Plataforma Brasil. Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das FIP, número do parecer de aprovação (1.800.488).A coleta foi realizada durante o mês de novembro de 2016. E numero do CAAE60191016.6.00005181

Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples, através de tabela, gráficos e quadro. O presente estudo está regido de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata da ética em pesquisas envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada como todos os direitos sobre os princípios éticos como: beneficência, respeito e justiça (BRASIL, 2012). O presente estudo oferece risco mínimo aos seus participantes, podendo estes riscos ser de ordem moral, como constrangimento pela divulgação de algum dado analisado. Os mesmos foramatenuados através do sigilo e privacidade dos resultados que não atendam aos objetivos da pesquisa. Quanto aos benefícios, a realização desta pesquisa será de grande importância em virtude do tema

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



aqui abordado no qual acredita-se que contribuirá significativamente para a qualidade de vida das pessoas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1 –** Dados sócio demográficos dos participantes do estudo. (N=08), Tabira - PE, 2016.

| CARACTERÍSTICAS | VARIÁVEIS | *f* | % |
|---|---|---|---|
| **Faixa etária** | 23e 29 anos | 6 | 75 |
| | 30 a 39 anos | 2 | 25 |
| **Estado civil** | Casado | 2 | 25 |
| | Solteiro | 6 | 75 |
| **Tempo de formação** | 1 (um ano) | 1 | 12,5 |
| | De 2 a 4 anos | 2 | 25 |
| | Acima de 4 anos | 5 | 62,5 |
| **TOTAL** | | **8** | **100** |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

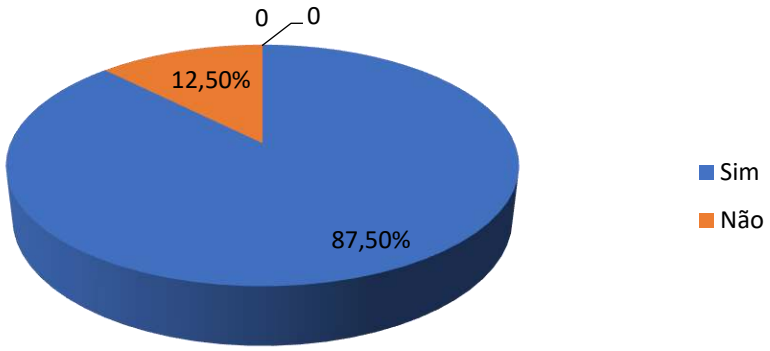
Ao analisarmos os dados sócio demográficos dos profissionais enfermeiros entrevistados neste estudo, encontramos os seguintes resultados: Sobre a faixa etária 6 (75%) encontra-se entre 23 e 29 anos, a outra parte 2 (25%) entre 30 e 39 anos de idade.Nota-se que os profissionais deste estudo são relativamente jovens. Se tratando do estado civil, 2 (25%) relataram ser casados (as), 6 (75%) solteiro (as). Quanto ao tempo de formação, a grande maioria 5 (62,5%) relataram possuir tempo de formação superior a 4 anos, 2 (25%) de 2 a 4 anos e 1 (12,5%) relatou está formado a apenas um ano.

Acredita-se que profissionais com mais tempo de formação profissional possuem maior conhecimento especifico sobre o assunto por ter vivenciado experiências e absorvido informações durante anos, fato este que é discordado por Costa (2010) que expõem o fato de que nem sempre o tempo de formação influencia na qualidade da assistência, até porque vai depender do interesse do profissional de estar procurando se atualizar, portanto buscar novos conhecimentos está totalmente ligado ao interesse em ser um bom profissional.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

**Artigo**

**Gráfico 1** – Distribuição da amostra quanto à realização de capacitação na área da Atenção Básica a Saúde da Mulher com enfoque no exame citopatológico. (N=08), Tabira - PE, 2016.




**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Questionados se haviam recebido alguma capacitação na Atenção Básica a Saúde da Mulher voltada para o exame Papanicolau, os resultados foram7 (87,5%) sim, e apenas 1 (12,5%) relatou não ter sido capacitado. Portanto destacando-se como um ponto positivo em nosso estudo o que mostra o comprometimento do profissional na busca do conhecimento.

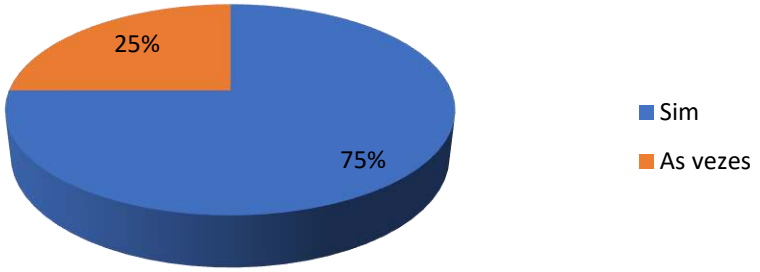
Manfrediet al., (2016) destacam que a educação continuada para os profissionais enfermeiros, corresponde não apenas como uma exigência da vida dos mesmos, mas trata-se de um processo para promover conhecimento e experiência científica, em conjuntura a realidade vivenciada por cada um no meio em que está inserido.

O profissional enfermeiro precisa estar capacitado para esclarecer e incentivar as mulheres a realizar o exame ginecológico, incentivando-as. Estudos apontam que as principais causas para a não realização do exame está também associado a falta de solicitação do exame por parte do profissional de saúde, pois ainda é alto o número de mulheres que desconhecem o exame citológico (CUNHA et al., 2012).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

**Gráfico 2** – Distribuição da amostra quanto à solicitação ou realizaçãodo exame citopatológico na rotina pré-natal. (N=08), Tabira - PE, 2016.




**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Sobre se solicitavam ou realizavam o exame citopatológico na rotina do pré-natal, 6 (75%) disseram que sim solicitam ou realizam, porém 2 (25%) disseram que somente as vezes solicitam ou realizam.

É importante que os profissionais enfermeiros tenham ciência da necessidade de ser realizar tal exame, cabendo-lhe aos mesmos orientar as mulheres sobre os benefícios que este tipo de exame trás para a Saúde e qualidade de vida da mulher, sobretudo nesse período tão importante que é a gestação.

Conforme Machado (2015) rastrear o câncer do colo do útero é de extrema importância tendo em vista que isso interrompe os ciclos da doença, pois é a partir do Papanicolau que se detecta neoplasias ou carcinomas ainda na sua fase inicial.

De acordo com Santos (2016), o Papanicolau é um exame preventivo de baixo custo e alta importância para diagnosticar a doença ele deve ser feito anualmente. A colpocitologia cérvico vaginal é conhecida com o teste de Papanicolau, onde é diagnosticado o carcinoma de colo uterino na fase inicial, porém há fatores que podem interferir na qualidade do exame como: a idade, a técnica de coleta do material, a interpretação do esfregaço e a periodicidade do exame.

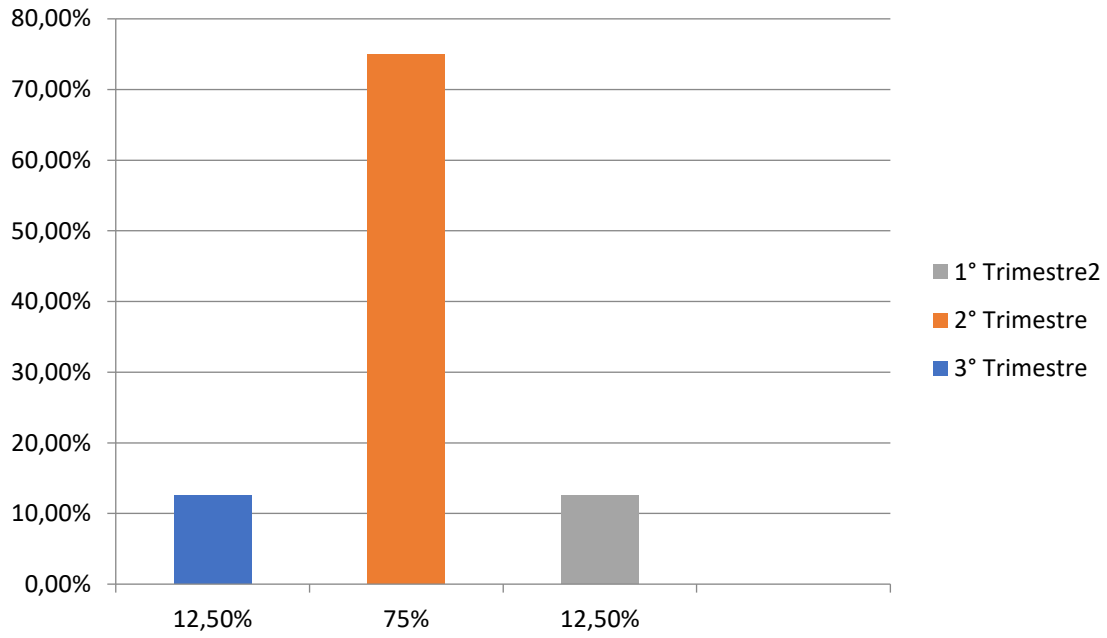
A assistência pré-natal implica em acompanhamento minucioso de todo o processo gravídico puerperal, envolvendo vários fatores, como o compromisso, de promover a saúde da gestante e da criança, encaminhando-os para soluções imediatas a empatia, com respeito à clientela e a escuta comprometida, não se restringindo apenas aos aspectos biológicos da gestante, mas englobando também as transformações físicas,

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



sociais, psicológicas, espirituais e culturais (COSTA et al., 2010).

**Gráfico 3** –Distribuição da amostra quanto ao trimestre que é solicitado a realização do examecitopatológico. (N=08), Tabira - PE, 2016.




**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Questionados sobre em qual trimestre realizam o citopatológico 1 (12,5%) disse realizar no I trimestre, 6 (75%) realizam no II trimestre, e 1 (12,5%) no III trimestre.

O exame citológico pode ser realizado em qualquer trimestre, embora sem a coleta endocervical (BRASIL, 2013).

Segundo Brasil (2016) a realização do exame citológico endocervical em mulheres gestantes não é contra-indicado, porém, a realização do mesmo deve ser de forma cuidadosa, explicando passo a passo do procedimento, como existe uma eversão da própria fisiologia da gestação há uma junção escamo-colunar no útero no qual facilita a coleta do material ectocervical. Sendo assim, este exame deve ser realizado nas primeiras consultas do pré-natal, pois deve ser aproveitado os momentos em que a mulher

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



comparece a ESF, portanto o atendimento à saúde da mulher no pré-natal deve assegurar a qualidade a saúde para ela e para seu filho (SANTANA; SANTOS; MACHADO, 2013).

**Quadro 1** –Distribuição da amostra quanto à importância do exame citopatológico para a saúde materna. (N=08), Tabira - PE, 2016.

| **Questionamento** | ***Respostas*** |
|---|---|
| Qual a importância do exame citopatológico para a saúde materna? | ***S - 1****: "É importante para a prevenção e tratamento de muitas patologias"*<br>***S - 2****: "Prevenção de patologias, diminuição do risco para a saúde da mãe e filho".*<br>***S – 3; S – 4; S – 5; S – 6; S - 8****: "O citológico é importante para detecção de alterações no colo do útero e infecções vaginais".*<br>***S - 7****: "Identificar alterações no colo do útero, causadas por patógenos como candidíase, HPV, entre outros".* |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Questionados sobre a importância do exame citopatológico para a saúde materna, os profissionais relataram que trata-se de um importante instrumento para a prevenção, diagnóstico e tratamento de inúmeras patologias que acometem o sistema reprodutor feminino, sobretudo a principal o câncer do colo do útero. Nota-se portanto que há uma semelhança entre as respostas dos entrevistados o que mostram uma sintonia se tratando do tema aqui abordado.

O exame citológico pode ser indicado na gestação desde que a mulher tenha realizado seu último exame há mais de 3 anos, portanto todas as informações devem ser repassadas para essa mulher a fim de que desmitifique conceitos errôneos a respeito do procedimento, para que assim se evite complicações tanto para a mãe quanto para o filho (SANTOS; SIQUEIRA; PEREIRA, 2014).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



Este exame é importante pois conforme Castro (2010), trata-se de um eficiente instrumento de diagnóstico para o câncer do colo do útero, contribuindo para a redução dos altos índices de mortalidade.

O enfermeiro deve ainda, avaliar a presença de fatores de risco na consulta de enfermagem à mulher com vistas a realizar as intervenções necessárias e o acompanhamento mais frequente. Por fim, recomenda-se que, na consulta de retorno para recebimento do laudo da colpocitologia, seja realizado procedimento de aconselhamento sobre DTS e AIDS, antes de discutir o resultado e a conduta (NARCHI; FERNANDES, 2007).

**Quadro 2** –Distribuição da amostra quanto à importância do exame citopatológico para a saúde fetal/neonatal. (N=08), Tabira - PE, 2016.

| Questionamento | Respostas |
|---|---|
| Qual a importância do exame citopatológico para a saúde fetal/neonatal? | ***S – 1; S - 5****: "Evita transmissão vertical"*<br>***S - 2****: "Prevenir parto prematuro, infecção, rotura da placenta"*<br>***S – 3; S – 4; S - 8****: "Detecção precoce de infecções que possa alterar a gestação".*<br>***S - 6****: "Evitar o aborto, parto pré-maturo, baixo peso do RN, e algumas doenças congênitas".*<br>***S - 7****: "Prevenir a contaminação decorrente de algumas patologias, como também a morte materna e fetal".* |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Interrogados sobre a importância do exame citopatológico para a saúde fetal/neonatal, os profissionais relataram que é importante, tendo em vista que este exame pode indicar para os diagnósticos de patologias que pode ser transmitida de modo vertical, ou até mesmo rotura de placenta e morte materno fetal.

O câncer do colo do útero é o mais comum em comparação a outros tipos associados a gestação, visto que é conhecido que durante esta fase há um desequilíbrio no sistema imunológico, o que favorece o desenvolvimento do HPV, e a sua alta incidência entre mulheres é o reflexo da importância da realização deste exame durante a

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



gestação, já que muitas mulheres vem a unidade de saúde a procura de atendimento e é a partir desse encontro que os profissionais enfermeiro buscam orientar essa mulher a respeito do exame, é a partir daí que encontram resultados positivos para o HPV no período gestacional (SANTOS; LEÃO, 2011).

Contudo, a atenção a saúde das gestantes deve ser promovida, com o intuito de reduzir as taxas de morbimortalidade materno infantil, sendo assim, a adoção de medidas que busquem a melhoria do acesso a saúde de qualidade é essencial no acompanhamento pré-natal (CEZARIO et al., 2014).

**Quadro 3** – Distribuição da amostra quanto às dificuldades enfrentadas frente à realização deste exame. (N=08), Tabira - PE, 2016.

| Questionamento | Respostas |
|---|---|
| Quais são as maiores dificuldades enfrentadas frente à realização deste exame? | ***S - 1***: *"Falta de material, e consentimento das gestantes"*<br>***S - 2***: *"medo, ansiedade e falta de conhecimento"*<br>***S - 3***: *"Medo das gestantes de que o exame possa provocar o aborto".*<br>***S - 4***: *"Recusa da gestante em não aceitar realizar o exame".*<br>***S – 5; S – 7; S - 8***: *"Medo, vergonha, desinteresse, e receio que o exame possa prejudicar a gestação".*<br>***S - 6***:*"Cultura, em que a mulher gestante não pode realizar este tipo de exame".* |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Quanto as maiores dificuldades encontras pelos profissionais na realização deste tipo de exame, observamos que para todas estas dificuldades são presentes, trazendo medo, ansiedade, insegurança, e falta de conhecimento para as gestantes, tais aspectos podem ser atribuídos a cultura onde ainda se acha que a mulher gestante não pode realizar este tipo de exame.

Em seu estudo Severiano; Lima (2011) destacam que a realização do exame citopatológico durante a gestação é imensuravelmente importante, devido ao desenvolvimento acelerado das lesões percussoras, pois durante a gestação é comum as

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



mulheres apresentarem depressão do sistema imunológico, é nesse momento que poderá ocorrer a progressão do câncer.

Segundo César et al (2012) os principais motivos para a não adesão de mulheres gestantes a realização do exame citológico estão, o medo, a vergonha, a falta de oportunidade para o acesso a unidade de saúde, e de profissionais que possam orientá-las a respeito do procedimento e sobre seus benefícios para a saúde materno fetal.

**Quadro 4 –** Ações realizadas para tentar amenizar ou resolver estas dificuldades. (N=08), Tabira - PE, 2016.

| Questionamento | Respostas |
|---|---|
| Que ações são realizadas para tentar amenizar ou resolver estas dificuldades? | ***S - 1****: "Articulação com a Secretaria de saúde, palestras e aconselhamento para as gestantes"* ***S – 2; S – 3; S – 4; S – 5; S – 6; S – 7; S - 8****: "Atividades educativas, palestras e orientação durante a consulta".* |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Quanto as ações que podem ser realizadas para tentar mudar ou resolver essas dificuldades, observamos que todas as respostas partem de um mesmo argumento e são finalizadas em um único sentindo, ou seja deve haver um maior comprometimento por parte de todos, articulando assim a secretaria de saúde, os profissionais e a comunidade, por meio de palestras, e atividades educativas que busquem orientar esse público a respeito da importância da realização do exame citopatológico no período gestacional.

Está na Lei do Exercício profissional da enfermagem, na qual diz que a enfermagem está competentemente apita a realizar consulta de enfermagem durante o período gestacional, solicitandoe realizando exames de rotina, bem como a prescrição de medicamentos, além de ser instrumento disseminador de informações, contribuindo para o bem-estar da população como um todo, desse modo cabe ao profissional enfermeiro buscar ações que viabilizem o conhecimento das gestantes a respeito da importância da realização do exame citopatológico durante o processo gravídico (BARROS, 2009).

Manfredini et al (2016) destacam que diante desta realidade é necessário que ocorram capacitações sistematizadas e efetivas que possam reformular os meios com que

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



os profissionais possam adotar hábitos que tenham cunho preventivos em sua prática assistência diária e que garantam a mulher gestante um atendimento digno e de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se através deste estudo que as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros entrevistados estão relacionadosa falta de material, o consentimento das gestantes pelo fato de ainda haver acultura do medo, em que a mulher gestante não pode realizar o exame citopatológico, e o constrangimento a cerca do exame.

Ressalta-se ainda, a importância dos gestores na Estratégia de Saúde da Família em proporcionar melhores condições de trabalho para os profissionais, quanto à estrutura física e abastecimento dos materiais que é indispensável para a realização dos exames.

Há a necessidade de se trabalhar com maior empenho a temática na Atenção Básica de Saúde, tendo em vista que apesar de ações preventivas contra o câncer do colo do útero ter ganhado evidências nos últimos anos, ainda existem mulheres que por desinformação, medo, ou situações a fins, não realizam o exame citológico durante a gestação. Cabe portanto ao profissional enfermeiro avaliar essas situações e procurar diminuir os riscos que estas mulheres possam apresentar para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, e que este problema não possa interferir na qualidade de vida do binômio materno fetal.

Diante do que foi visto, este trabalho atingiu seus objetivos, portanto acreditamos que este material contribuirá significativamente para que estudantes e profissionais da área possam nortear-se e que surja novos estudos com o tema aqui abordado.

## REFERÊNCIAS

BARROS, S. M. de. **Enfermagem no ciclo-gravídico-puerperal.** São Paulo: Manole, 2009.

_____, S. M. O. **Enfermagem Obstetrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**.2ed.São Paulo-SP: Roca, 2009. Cap.6, 7e8, p. 93 - 141 – Saúde Materno e Fetal; Prática deenfermagem durante a gravidez; HIV / AIDS nagestação: Profilaxia da Transmissão Vertical.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

**Artigo**

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/ wcm/connect/9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0/pdf_pncc_colou-tero.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9ab3788046aa6903a610ff0d18967 bc0>. Acesso em: Novembro de 2016.

_____, Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde.Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica**. Controle dos Cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília:Ministério da Saúde, 2ªed. 2013.Acesso: Novembro de 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília, DF, 2016.Acesso: Novembro de 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres /** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.Acesso: Novembro de 2016.

_____. Ministério da Saúde. Resolução nº 466/12. 12 de dezembro de 2012 Comitê de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde. **Regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: 2012.Acesso: Novembro de 2016.

CESAR, J. A; et al., Citopatológicode colo uterino entre gestantes no Sul do Brasil: um estudotransversal de base populacional. **Rev Bras Ginecol**. **Obstet**;v.34, n.11, p.518-523. 2012.Acesso: Novembro de 2016.

CEZARIO, K. G.et al. Conhecimento de gestantes sobre o exame citopatológico: um estudo na atenção básica em saúde. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v.8, n.5, p.1171-1177, maio de 2014.Acesso: Novembro de 2016.

COSTA, E.S. et al., Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Rev. Rene, Fortaleza**, v. 11, n. 2, p. 1-212, abr./jun.2010.Acesso: Novembro de 2016.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



CUNHA, M.A; et al., Assistênciapré-natal por profissionais de enfermagem no município de RioBranco, Acre, Amazônia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. 2012;v.3, n.6, p. 174-190.Acesso: Novembro de 2016.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. **Enfermagem e saúde da mulher**, São Paulo: Manole, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER.INCA. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional de Câncer (Inca). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: Inca; 2016.Acesso: Novembro de 2016. Acesso: Novembro de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro, 2011. Acesso: Novembro de 2016.

MACHADO, L.M. HPV, **Câncer do colo uterino e seus fatores de risco para o acometimento / Leonardo Marinho Machado**; orientador Danilo Pontes de Oliveira Barros. – Recife: Do Autor, 2015.Acesso: Novembro de 2016.

MANFREDI, R.L.S; et al., Exame Papanicolau em gestantes: conhecimento dosenfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. **Rev Fund. CARE Online**. 2016 Jul. /set; v.8, n.3, p.4668- 4673. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4668-4673. Acesso: Novembro de 2016.

MINAYO, M. C. S. - O **Desafio do Conhecimento-Pesquisa Qualitativa em Saúde** - São Paulo: Hucitec, 8ª edição, p.269. 2006.

NARCHI, N. Z; FERNANDES, R. A; **Enfermagem e saúde da mulher**. Barueri, SP: Manole Ltda., 2007.

SANTANA, J. E. O. de; SANTOS, M; MACHADO, I. L. D. A importância da realização do Papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura. **Cadernos de**

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017



**Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**. Aracaju. v. 1,n.17, p. 39-48,out. 2013.Acesso: Novembro de 2016.

SANTOS, L.A. dos; LEÃO, G. de M. Percepção da cliente gestante sobre o exame preventivo de câncer cérvico-uterino. **Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, jan.-fev. 2011, p. 713. Acesso: Novembro de 2016.

SANTOS, R. **Conceito da Prevenção de Câncer**. São Paulo: 2016.

SANTOS, T. B. A; SIQUEIRA, M. F. C; PEREIRA Q. L. Perfil das mulheres que realizaram o exame Papanicolau em um município da região do médio Araguaia Mato-Grossense. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da UNIVAR** n.11, v.1, p.131 – 136.Acesso: Novembro de 2016.

SEVERIANO, L. A; LIMA, G. de M. Percepção da cliente gestante sobre o exame preventivo de câncer cervicouterino. **Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, jan.-fev. 2011, p. 713.Acesso: Novembro de 2016.

VASCONCELOS, C.T.M. et al. Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. vol.19 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2011. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000100014 Acesso em: Novembro de 2016.